

COMPROMETIMENTO GENÉTICO EM CÃES (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Clara Neris

Orientadora: Profa. Dra. Leide de Almeida Praxedes

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Tatuapé

A genética vem ganhando cada vez mais adeptos na Medicina Veterinária; os animais de raças puras, devido ao alto índice de endocruzamentos, têm riscos aumentados de desenvolver comprometimentos genéticos graves, o que justifica o conhecimento dos mecanismos básicos da genética por todos os profissionais da área. O objetivo deste projeto foi verificar quais as principais doenças que comprometem os cães, de acordo com as raças. Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário a pessoas que possuem cachorros. Os resultados obtidos até o momento foram de 28 cães, a maioria do sexo masculino, castrados e vacinados. Nenhum dos cães da pesquisa nasceu com algum tipo de doença, mas 11,1% têm comprometimento cardíaco; 11,1% possuem problemas respiratórios; 21,7% comprometimento digestório e poucos com outros distúrbios, o que mostra que só é possível detectar algumas doenças genéticas depois de certo tempo, o que se encaixa com padrão de herança multifatorial. Apesar do pequeno número amostral, alguns desses comprometimentos já foram relacionados, de acordo com a bibliografia pesquisada, às respectivas raças, provavelmente por haver o endocruzamento. Em Schnauzers, foram encontrados tumores, pedra na bexiga e pancreatite; nos Pastores Alemães, foi encontrada a displasia coxofemoral; em Akitas, problemas digestórios. Já em cachorros sem raça definida, a frequência de doenças encontradas foi bem inferior, sendo relatadas doenças que devem ser devido à idade (como catarata, otite e alergia a pulgas doenças) e doenças transmitidas (como verminose e sarna de orelha).